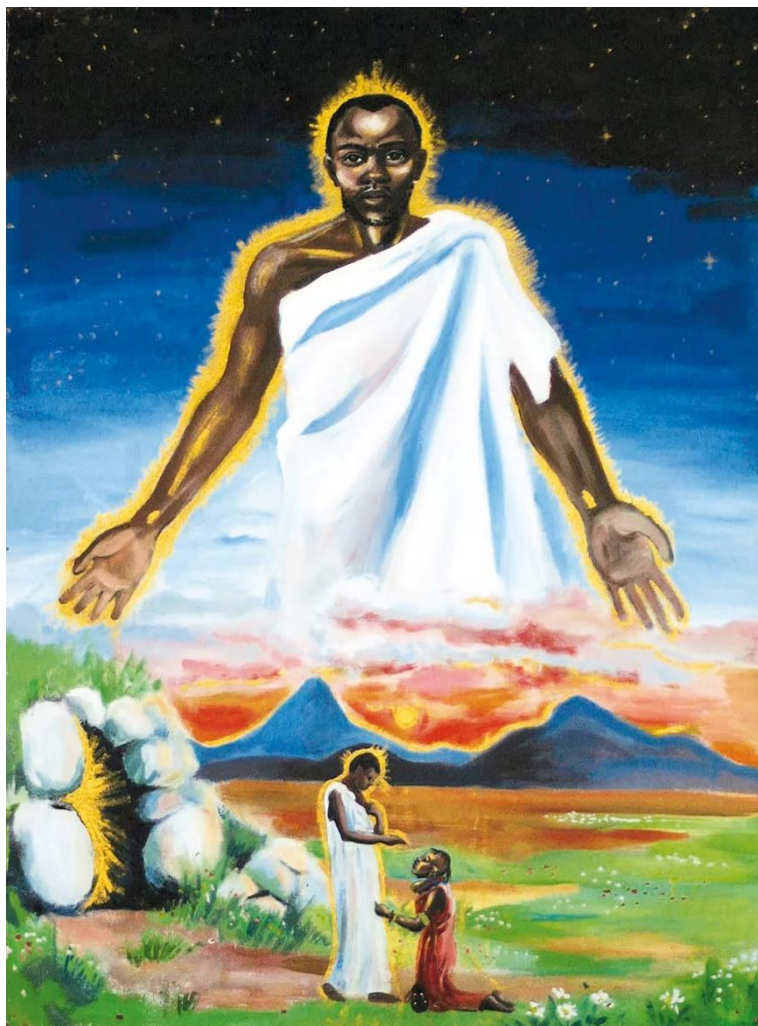


FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

839

Abril de 2025



FELIZ PÁSCOA 2025

DIRECÇÃO GERAL

NOTAS GERAIS DA CONSULTA GERAL 34ª (27.3.2025)

Nomeação de novo Assistente Geral

A 11 de Março de 2025, em conformidade com as disposições da *Regra de Vida* (157.4), o Conselho Geral (CG) nomeou o Padre Austine Radol Odhiambo como novo assistente geral, em substituição do Padre Luigi Fernando Codianni, eleito Superior Geral no passado dia 21 de Fevereiro. A sua nomeação entrará em vigor a 1.4.2025 e durará até ao fim do mandato da actual administração, ou seja, até ao dia da convocação do 20.º Capítulo Geral em 2028. O CG exprime a sua gratidão ao Padre Radol pela sua disponibilidade para assumir esta tarefa.

Adesão à Plataforma de Iniciativas Laudato Si' (PILS)

O Conselho Geral decide aderir à Plataforma de Iniciativas Laudato Si' (PILS) a nível de Instituto, seguindo a decisão capitular 30.1. Pede ao Secretariado-Geral da Missão que ponha em prática a decisão e apresente um plano anual de iniciativas e de avaliação. O Secretariado-Geral da Missão publicará uma carta pormenorizada sobre as implicações desta adesão para encorajar as circunscrições e as comunidades a aderir.

Curso Comboniano de Renovamento – Edição 50ª

O Conselho Geral e os coordenadores dos cursos de formação permanente de Roma confirmam que o Curso Comboniano de Renovamento (CCR) – destinado em particular aos confrades com idade compreendida entre os 50 e os 70 anos, sobretudo se celebram um aniversário especial de consagração e/ou ordenação – terá lugar de Janeiro a Maio de 2026. O curso pretende, por um lado, oferecer ao missionário uma ajuda para uma renovação global – física, psicológica, espiritual, comunitária e apostólica – da sua pessoa, para um crescimento na integração pessoal e uma maior consciência do momento existencial que está a viver, numa relação mais profunda com Deus, consigo mesmo, com São Daniel Comboni e com a comunidade; por outro lado, pretende também aprofundar os desafios da missão de hoje para uma resposta mais consciente, livre e responsável à própria vocação comboniana.

O curso terá início a 7 de Janeiro de 2026 e terminará em Maio (será também considerada uma peregrinação à Terra Santa, se a situação o permitir). Pede-se aos confrades que necessitem de estudar italiano que o comuniquem ao coordenador do Centro de Formação Permanente, padre Alberto de Oliveira Silva, a fim de combinar datas e procedimentos. Os confrades que necessitarem de visto para Israel deverão chegar no

final do mês de Novembro, a fim de iniciarem os trâmites burocráticos para a sua estadia em Itália, para poderem solicitar o visto junto da Embaixada de Israel. Os confrades que desejarem participar no curso são convidados a falar com o seu superior de circunscrição e a enviar a sua inscrição por escrito ao Padre Alberto de Oliveira Silva através dos e-mails: ccfpmccj@comboni.org ou albatrosilva55@gmail.com.

Comunidade de Formação da Maia (Portugal)

O Conselho Geral – tendo em conta a realidade formativa do Instituto e sobretudo a disponibilidade de lugares nos escolasticados – após discernimento, decidiu abrir a comunidade formativa da Maia (Portugal) a partir de 1 de Setembro de 2025. Ao mesmo tempo que agradecemos à Província de Portugal por acolher esta comunidade, pedimos aos confrades do Instituto que acompanhem com a oração esta nova abertura.

Próximos conselhos ordinários

Os próximos conselhos ordinários realizar-se-ão nas seguintes datas

- a Consulta de Junho, de 6 a 20 de Junho de 2025;
- a Consulta de Outubro, de 6 a 31 de Outubro de 2025.

O Conselho Geral pede a todos os superiores de circunscrição que anatem estas datas nos seus calendários, de modo a poderem organizar os seus conselhos de circunscrição a tempo de enviar as respectivas actas antes do início da Consulta.

Ordenações

Kangite Wolima François d'Assise	Kinshasa (CN)	22.02.2025
Lokengi Mputu Jean Marie Vianney	Kinshasa (CN)	22.02.2025
Mumbere Kahongya Mapenzi (Volonté)	Butembo (CN)	27.02.2025
Muyisa Kapitula Mumbere	Butembo (CN)	27.02.2025
Mwangi Samuel Ngugi	Gilgil (KE)	01.03.2025

Obra do Redentor

Abril 01 - 15 CN 16 - 30 CE
maio 01 - 15 ET 16 - 31 I

Intenções de oração

Abril

Por todos os países do mundo, especialmente onde estamos presentes como Família Comboniana, para que procuremos sempre o bem comum e motivemos os cristãos ao empenho social e político. *Oremos.*

Maio

Oremos ao Senhor pelos *profetas do Evangelho* do nosso tempo que, espalhados pelo mundo, tornam visível o seu Reino de justiça e de paz: que o seu testemunho interpele a nossa vida e renove o nosso empenho missionário. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

MAIO

31	<i>Último sábado do mês</i> - Santíssima Virgem Maria, "Nossa Senhora do Sagrado Coração	memória
----	--	---------

Aniversários significativos

ABRIL

25	San Pedro de San José de Betancur, religioso	PCA (América Central: Costa Rica, Guatemala, El Salvador)
----	--	---

MAIO

2	Santo: Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egipto
31	<i>Último sábado de Maio</i> - Virgem Maria, "Nossa Senhora do Sagrado Coração	Memória

Publicações

GIUSEPPE CARAMAZZA, *The Gospel of Social Transformation – Faith, Justice, and the Path to a Renewed Society*, publicado pela Faculdade Teológica de Triveneto – Pádua, 2025, pp. 170.

O Padre Giuseppe tem um mestrado em Missiologia (pela CTU Chicago) e um doutoramento em Estudos Religiosos (pela CUEA Nairobi). Missionário comboniano, trabalhou no Quênia, dedicando-se aos meios de comunicação, à política e ao ensino na Universidade de Tangaza, em Nairobi. Actualmente, está na comunidade comboniana de Pádua e colabora com a Faculdade de Teologia do Triveneto (Pádua).

Este livro apresenta Jesus de Nazaré como uma das pessoas mais complexas e frequentemente incompreendidas da História. Para recuperar o Jesus histórico, temos de examinar a História combinando os resultados de muitas investigações independentes. Forma-se assim uma nova imagem da Galileia no início do primeiro século da nossa era. Isto leva a

uma reavaliação da nossa compreensão da mensagem de Jesus. Não há dúvida de que um dos objectivos de Jesus era propor uma sociedade alternativa. Ele designou esta sociedade como o "senhorio de Deus" no mundo. A sua acção estava, portanto, orientada para uma transformação da sociedade que se baseava numa mudança profunda do ser humano. O livro centra-se no facto de Jesus ter proclamado um evangelho de transformação social e querer que os seus discípulos fossem transformadores sociais. A dimensão social do evangelho é sublinhada em documentos papais recentes. Hoje, numa era de consciência global, os discípulos de Jesus são chamados a traduzir o evangelho da transformação social em opções políticas e financeiras que ultrapassam o seu âmbito local. A verdadeira transformação social terá de ser abordada a nível local, mas, mais importante ainda, a nível internacional. A ruptura Norte-Sul, a experiência da colonização financeira, cultural e política em curso e outras formas de isolamento de grandes grupos de pessoas exigem um esforço concertado de todas as pessoas de boa vontade. Só assim o evangelho da transformação social ganhará vida para as pessoas do nosso tempo.

Descarregável da Internet: *TTP-Theology-08-The-gospel-of-social-transformation_Giuseppe-Caramazza.pdf*

O PADRE METIN SÈDOTÉ ALEX CANISIUS, mccj, originário do Benim, actualmente em Kinshasa-Kingabwa (Rd Congo) no *Centro Afriquespoir*, foi ordenado em Dezembro de 2012. Depois de ter exercido o seu ministério na província de Togo-Gana-Benim (2013-2022), foi para Roma, para a Casa Generalícia, para um mestrado em Ciências Sociais, com especialização em Comunicação, na Universidade Gregoriana. Em 2024, apresentou a sua dissertação, *Communication et Culture de la rencontre Le Akomimlan, ferment de cohésion sociale chez les fons d'Abomey (Bénin)*. Sob as instruções do seu orientador da dissertação, o Padre Dr. Alejo Albert, SJ, o Padre Metin redigiu a sua dissertação sob a forma de um artigo de investigação, que submeteu à *Revue Internationale du Chercheur*, sediada em Marrocos e ligada à Bibliothèque Nationale de France. Para sua grande satisfação, o novo texto apareceu no número de Fevereiro de 2025 da revista (volume 6: número 1 - 2025, pp: 670 -700). Eis um resumo do mesmo.

No contexto social actual, caracterizado pela indiferença, polarização e extremismo, a investigação sobre práticas comunicativas conhecidas pela sua aptidão para criar coesão social poderia contribuir para promover um estilo comunicativo que facilite uma "cultura do encontro". Motivada por este objectivo, a presente investigação está empenhada em

estudar as características comunicativas do *Akɔmimlan* (um panegírico do clã *Fɔn* da República do Benim), conhecido pela sua capacidade de estabelecer a coesão social. Os resultados da investigação revelam que o conteúdo verbal e não verbal específico da prática e o seu estilo particular, baseado no reconhecimento e na valorização, favorecem a identificação e a socialização dos membros e a sua integração no grupo social. Da análise efectuada, podem deduzir-se certas características comunicativas que favorecem encontros eficazes.

Aqui está o link para descarregar o artigo publicado em francês: *“Communication and Encounter’s Culture” in the cultural practice of Akɔmimlan (Fɔn clan’s panegyric) of the Republic of Benin | Revue Internationale du Chercheur (revuechercheur.com)*

TONINO FALAGUASTA NYABENDA, *Cristiani e Musulmani – Dialogo nella verità*, 2025, 80 páginas. Na sua quinta edição, esta brochura aborda o tema do diálogo muçulmano-cristão de uma forma simples e breve. Três pequenos capítulos foram acrescentados à 4.ª edição: “Trabalhar em prol da fraternidade humana”, “A terra, nossa casa comum”, “O diálogo olhando para o outro”. Para descarregar a edição de 2023: [https://comboni2000.org/2023/05/08/falaguasta-cristiani-e-musulmani-dialogo-nella-verita-1/\[e-2/\]](https://comboni2000.org/2023/05/08/falaguasta-cristiani-e-musulmani-dialogo-nella-verita-1/[e-2/]).

CONGO

Ordenações sacerdotais em Butembo

Este ano, as ordenações sacerdotais anuais na diocese de Butembo-Beni assumiram um carácter verdadeiramente solene. Não só o grupo de ordinandos era muito numeroso (23 diáconos diocesanos e dois combonianos, Muyisa Kapitula e Mapenzi Kahongya), mas a Igreja diocesana decidiu celebrá-las no contexto da memória dos dois primeiros bispos da diocese, D. Henri Joseph Piérard (1893-1975) e D. Emmanuel Kataliko (1958-2000).

Monsenhor Piérard, belga assuncionista, foi o primeiro bispo desta Igreja local, de 1938 a 1966, e é hoje considerado o pai fundador da diocese. Fundou também duas congregações religiosas: os Irmãos da Assunção em 1952 e as Irmãs da Apresentação de Nossa Senhora no Templo em 1948. Depois de ter renunciado ao cargo em 27 de Abril de 1973, faleceu em 5 de Março de 1975.

O actual bispo de Butembo-Beni, D. Sikuli Paluku Melchisédech, escolheu celebrar as ordenações sacerdotais deste ano perto do 50.º aniversário do seu nascimento para o Céu.

D. Kataliko foi o segundo bispo da diocese, mas o primeiro originário do lugar. Nascido em 1932, dirigiu a diocese de Butembo-Beni de 1966 a 1997, altura em que foi transferido para Bukavu para suceder a D. Christophe Munzihirwa, assassinado em 1996, e permaneceu arcebispo de Bukavu até à sua morte em 2000. Conhecido pelo seu empenho em prol da paz e da justiça na RD Congo e defensor dos direitos humanos, D. Kataliko denunciou corajosamente a violência, os massacres e as injustiças perpetradas contra a população civil, sobretudo às mãos de grupos armados e de forças de ocupação estrangeiras apoiadas pelo Ruanda. Forçado ao exílio em 1990, só pôde regressar à sua diocese em Janeiro de 2000, mas morreu poucos meses depois, em Outubro do mesmo ano, em circunstâncias que permanecem obscuras. O seu empenho marcou a história da Igreja de Butembo-Beni e a sua recordação permanece viva na memória colectiva. O clima de guerra em que decorreram as ordenações deste ano fez recordar, na mente de todos os presentes, as condições em que ele morreu.

Foi significativa a decisão do arcebispo Sikuli de ordenar os 25 diáconos em duas cerimónias diferentes e em dois lugares diferentes: 17 (incluindo os dois combonianos) em Butembo a 27 de Fevereiro; e os outros 6 a 2 de Março em Beni, onde o arcebispo Piérard tinha iniciado a diocese de Beni, que depois se tornou Butembo-Beni com a nomeação do arcebispo Kataliko.

As duas celebrações decorreram num espírito de esperança, mas também num clima de insegurança devido à ameaça do grupo rebelde M23, que tinha tomado a cidade de Goma, capital do Kivu Norte (que inclui a diocese de Butembo-Beni), no final de Janeiro, e a cidade de Bukavu, capital do Kivu Sul, a 14 de Fevereiro. Todos esperavam que os rebeldes avançassem para norte, em direcção a Butembo, uma cidade com uma localização estratégica e o centro comercial da região. No entanto, como disse o Bispo Sikuli, “Deus visitou-nos e concedeu-nos a paz”, graças às muitas orações feitas em todo o mundo por esta diocese.

De 17 a 23 de Fevereiro, os ordinandos fizeram um retiro espiritual sobre o tema “Ser padre segundo o coração de Deus”, em Musimba, nos arredores de Butembo, na paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, onde foram ordenados os 17 padres do primeiro grupo.

Quem sabe se os presentes conseguiram captar a dupla dimensão missionária do acontecimento: ser sacerdotes segundo o coração de Deus, nas periferias, e profetas da paz e da reconciliação, como foi a Virgem que apareceu em Guadalupe [México]. Mas este é precisamente o

desejo que a Província Comboniana do Congo faz a estes dois novos membros da província. (*P. Kakule Muvawa Emery-Justin, mccj*)

PROVÍNCIA DE LÍNGUA ALEMÃ (DSP)

Retiro anual da DSP

De 10 a 14 de Março de 2025, realizou-se em Ellwangen o retiro anual da Província de Língua Alemã (DSP) sobre o tema “Moldar espiritualmente a velhice”, orientado pelo monge Martin Birk, OSB, da Abadia Beneditina de Münsterschwarzach, a 25 km de Würzburg. Iniciado na segunda-feira à tarde, o retiro terminou na sexta-feira com a celebração da Eucaristia e o almoço.

O tema central das meditações – de cerca de 30 minutos cada – foi o amor a Deus e ao próximo. Fundamental é o mandamento de Jesus: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós. Permanecei no meu amor!” (*João 15,9*). O amor não é feito de palavras, nem de sentimentos, mas de acções. O amor é um verbo, uma escolha, uma decisão. É um acto de vontade e é um dom.

Para o compreender, é essencial contemplar Jesus crucificado e ressuscitado, que nos deu o dom do Espírito Santo. A oração – especialmente a celebração da Eucaristia como recordação do sacrifício de amor e sofrimento de Jesus e como sinal das núpcias do Cordeiro para a vida eterna – deve caracterizar a nossa vida quotidiana. A assistência aos doentes, aos refugiados, aos famintos, aos órfãos, aos idosos sem família... são expressões concretas do nosso amor ao próximo.

Para além dos 14 membros da comunidade de Ellwangen, participaram no retiro seis confrades de outras comunidades da Província.

EGIPTO-SUDÃO

Sudão – Exército regular “liberta” Cartum

A 26 de Março, depois de longas semanas de cerco e depois de ter libertado quase toda a cidade de Omdurman, nos últimos meses de 2024, e Cartum Norte em Janeiro deste ano, o exército regular obtém uma outra grande vitória contra as Rapid Support Forces (RSF) e entra no centro de Cartum, onde se encontra a catedral e muitas das nossas mais antigas missões combonianas, incluindo o Comboni College. Enquanto o exército entra em Cartum, ouvimos relatos de que as RSF estão a deslocar-se para oeste, para o Darfur.

Começam a circular nas redes sociais vídeos e fotografias que mostram a destruição e o caos deixados por quase dois anos de guerra. Para nós

combonianos, temos, pelo menos, a consolação de ver que os edifícios que tínhamos abandonado ainda estão de pé – o que não é pouca coisa. As imagens que recebemos dizem-nos que Cartum está à nossa espera. Os tijolos vão ser colocados de novo... Será um trabalho árduo. Mas muito mais difícil será a tarefa de curar as almas (e os corpos) dos sobreviventes. Enfim, como dizia Comboni: “Sudão ou morte!”.

ESPANHA

Encontro anual da Família Comboniana em Madrid

Nos passados dias 15 e 16 de Março, em Madrid, tivemos a oportunidade de viver um belo encontro da Família Comboniana de Espanha. Foi um fim-de-semana vivido como um tempo de fraternidade, reflexão e crescimento espiritual.

Explorámos o tema do Jubileu da Esperança, entendido como um tempo especial que nos convida a renovar a nossa fé e o nosso compromisso para com os mais necessitados. Neste Ano Jubilar, sentimo-nos chamados a ser instrumentos de esperança num mundo que dela tanto precisa. Reflectimos sobre a espiritualidade e o carisma combonianos, que nos encorajam a viver o Evangelho com coragem, generosidade e amor sem limites. Como filhos e filhas de São Daniel Comboni, a nossa missão é levar a luz do Evangelho a todos os cantos do mundo, especialmente àqueles que mais sofrem.

Foi um encontro repleto de momentos de oração, de reflexão e de testemunhos que reforçaram os nossos laços de Família e nos incitaram a um empenho cada vez maior na missão de Jesus.

Agradecendo a todos os que tornaram possível este encontro e convidamos a todos a continuar a caminhar juntos “como peregrinos da esperança”, guiados também pelo nosso carisma comboniano.

MOÇAMBIQUE

***Jude*, o enésimo ciclone**

Na segunda-feira, 10 de Março, Moçambique foi tragicamente atingido pelo ciclone *Jude*. O fenómeno destruidor atingiu sobretudo a província de Nampula, no distrito de Mossuril, com ventos de mais de 140 km/h, provocando chuvas fortes e ondas gigantes e aumentando o risco de inundações e deslizamentos de terras. Nalgumas aldeias, o ciclone *Jude* provocou o desmoronamento de 70 por cento das casas.

O *Jude* é o terceiro ciclone a atingir Moçambique nos últimos quatro meses. O ciclone *Chido* passou por Moçambique em Dezembro, matando

pelo menos 120 pessoas e destruindo cerca de 120.000 casas. Em meados de Janeiro, foi a vez do ciclone *Dikeledi*, que matou pelo menos cinco pessoas e destruiu cerca de 3.500 casas.

A área da comunidade comboniana de Carapira, onde se encontram o Centro Pastoral Diocesano e o Instituto Técnico Industrial de Carapira (ITIC), também sofreu grandes danos. Os confrades informaram que estão bem, apesar de estarem completamente isolados, devido ao corte de algumas estradas. O Padre Davide De Guidi, superior, enviou no dia 14 de Março uma mensagem de voz descrevendo a situação.

«O ciclone passou sobre a nossa região com uma força tremenda. Durou cerca de 12 horas, com ventos muito fortes e chuva intensa. Carapira foi o centro do fenómeno tremendo. O ciclone dirigiu-se depois para Nam-pula, mas com menos força. Os estragos são extensos. Na paróquia, muitas casas ruíram. Algumas capelas foram também arrasadas. O próprio centro paroquial sofreu danos, embora não muito grandes, graças a Deus. Muitas árvores caíram. Os edifícios ficaram todos inundados. A água entrou por todo o lado, sobretudo pelos tectos danificados. Não há dúvida de que se espera viver um ano de fome».

Foi um verdadeiro choque. «E para dizer que as coisas estavam a correr muito bem. Nos meses anteriores, tinha havido chuvas abundantes. As colheitas estavam a crescer maravilhosamente. Estávamos à espera que o último mês passasse para pegarmos na foice e começarmos a colher. Agora, porém, espera-nos um ano de dificuldades, mas de esperança... Olhamos à nossa volta e as nossas mentes são bombardeadas com perguntas tremendas: Como é que vamos fazer isto? O que é que as pessoas vão fazer? De onde virá a ajuda? As populações locais perderam a maior parte das suas colheitas. Como será o dia de amanhã?»

Seguiu-se uma reflexão do Padre Davide: «Os ciclones que ocorreram nos últimos meses foram extremamente frequentes e devastadores. É impossível não pensar numa manipulação insensata do ambiente. Como sempre, hoje, são os pobres, os últimos, quase de certeza os menos culpados da exploração dos ecossistemas, que pagam o preço. Obviamente, os primeiros edifícios a ruir foram as “palhotas” (casas contruídas à base de barro e palha) dos mais pobres. Graças a Deus, parece que não houve mortos na nossa paróquia. Esperamos que este facto seja confirmado em breve».

Como é que a população reagiu? «A nossa gente é surpreendente: arregaçou imediatamente as mangas e começou a reconstruir o que se podia. Muitos começaram imediatamente a erguer pequenas estruturas com estacas e ramos. É claro: estão à procura de um sítio para viver... Mas, mais cedo ou mais tarde, terão de começar a construir habitações

mais fortes e mais estáveis. O problema é onde encontrar o dinheiro para o fazer. As casas de palha e as casas de 'matope' (barro) não duram muito: o próximo ciclone já não traria tão péssimas consequências».

E prosseguiu: «As crianças e os jovens não se podem deslocar. As escolas foram todas afectadas. A escola de Carapira também ficou parcialmente destruída. O nosso Centro Pastoral – que já estava a precisar de reparações –, ficou muito danificado. Só a igreja resistiu: inundada, mas está em bom estado. No exterior, nas aldeias, pelo contrário, muitas capelas ficaram reduzidas a montes de lama e palha; outras ficaram muito danificadas e terão de ser reparadas».

Em conclusão: «Muitas pessoas pobres afluíram ao pátio da missão. Nós tomámos imediatamente medidas para os acolher e ajudar. Oferecemos-lhes um lugar onde se possam proteger e comida para se alimentarem. Teremos de pensar em alguns projectos para fazer face a esta situação difícil. Faremos apelos às autoridades locais, à diocese e aos amigos no estrangeiro, na esperança de recebermos, em breve, sinais concretos de esperança para estes pobres vulneráveis. Não estamos desanimados. Estamos apenas desejosos de ajudar. Mas também precisamos de pensar no futuro, começando por educar a população local para investir os poucos recursos de que dispõe na melhoria das suas casas. Não é possível fazer face a um ciclone com as habituais cabanas de lama e palha».

CHADE

Reunião de formação de ecónomos no Chade

Seguindo uma proposta expressa no plano sexenal da Delegação Comboniana do Chade, realizou-se de 25 de Fevereiro a 1 de Março de 2025 uma sessão de formação sobre economia, orientada pelo comboniano P. Pietro Ciuciulla, com a participação de alguns confrades e dos ecónomos das comunidades. Em seguida, os ecónomos reuniram-se novamente para analisar os relatórios e os orçamentos das suas respectivas comunidades. Finalmente, o secretariado de economia realizou uma sessão para avaliar a situação económica da delegação.

A sessão de formação permitiu-nos compreender e apreciar tanto os aspectos estritamente técnicos (gestão, contabilidade, programa “Banana”) como os que se referem ao *Código de Direito Canónico*, à *Regra de Vida* e ao *Código Deontológico*. A apresentação dos vários temas foi interessante e cheia de sugestões para ajudar a entender a economia, seguindo as indicações da Igreja e do Instituto.

Um momento mais prático e interessante ocorreu quando o Padre Pietro apresentou dois temas práticos e técnicos (“O que é a contabilidade nos

seus aspectos técnicos” e “o programa Banana de contabilidade”) que precisam de ser mais conhecidos e praticados em cada comunidade. Uma segunda sessão foi dedicada à economia comunitária. Apesar de algumas dificuldades técnicas, como a rotação dos ecónomos e a incerteza na gestão dos dados técnicos, a economia comunitária responde às necessidades da missão. O padre Amegnaglo Yaotsé-Mensah (Jean Nestor), ecónomo da delegação, acompanhou esta análise, recordando os pontos sobre os quais é essencial trabalhar para gerir a economia cada vez mais de acordo com as indicações do Instituto e da Igreja local. Um último momento desta “maratona económica” teve lugar quando o secretariado da economia analisou algumas questões económicas (projectos, revisão dos orçamentos comunitários...) que permitirão ao conselho de delegação ter uma visão mais clara do que se passa no domínio económico nas nossas comunidades.

Foi um dia intenso, mas penso que frutuoso, graças à experiência do Padre Pietro, que não se cansou de sublinhar a importância do diálogo comunitário e da boa gestão dos bens que nos são confiados. A economia é um assunto de todos nós – o indivíduo, a comunidade local e toda a delegação – onde realizamos a nossa missão.

Confiança, diálogo, equidade parecem-me ser algumas das palavras-chave que surgiram durante estes dias de trabalho.

Nossos sinceros agradecimentos à comunidade de N’Djaména, que nos acolheu fraternalmente. (*Irmão Enrico Gonzales, mccc*)

UGANDA

115 anos de presença comboniana

Os primeiros missionários combonianos chegaram a Omach, no noroeste do Uganda, há 115 anos. Para comemorar e celebrar aquele momento histórico – 6 de Março de 1910 – em que a Cruz de Cristo foi erguida pela primeira vez naquela região, bispos, sacerdotes e centenas de cristãos fizeram uma peregrinação àquele lugar – hoje na paróquia de Pakwach, na diocese de Nebbi – para celebrar juntos a Eucaristia.

«Foi uma celebração verdadeiramente espectacular, uma festa celebrada com todo o esplendor litúrgico ao bom estilo africano», escreve o padre Carmelo Del Río Sanz, comboniano espanhol de 71 anos, mais de 30 dos quais passados nas missões do Uganda. O padre Carmelo foi também pároco de Pakwach nos anos oitenta.

O padre Carmelo continua: «Hoje tivemos a alegria de celebrar os frutos dessa primeira chegada: o nascimento e o desenvolvimento de nada menos que quatro dioceses florescentes no noroeste do país, e pelas quais

já passaram seis prelados: a arquidiocese de Gulu, com D. Wokorach Raphael P'Mony e D. John Baptist Odama, emérito; a diocese de Lira, com D. Sanctus Lino Wanok e D. Giuseppe Franzelli, emérito; a diocese de Arua, com D. Sabino Ocan Odoki; a diocese de Nebbi, com D. Constantine Rupiny.»

O missionário conclui: «Todos os anos, a 6 de Março, fazemos uma peregrinação a Omach, para recordar a chegada da fé a esta região. É um dia importante na história comboniana no Uganda, porque foi a partir daqui que começou a nossa presença e a história da evangelização no norte do país».

EM PACE CHRISTI

Padre Mario Porto (5.11.1940 – 2.01.2025)

Mario nasceu a 5 de Novembro de 1940 em Orgiano, na província de Vicenza (Itália). Desde muito cedo manifestou um forte sentido religioso e uma paixão pela música. Aos 12 anos, apesar das dificuldades económicas da família, entrou no seminário menor dos Missionários Combonianos em Pádua. Quatro meses depois, a sua mãe morreu de cancro da mama. Depois de terminar a escola primária, começou o ciclo de dois anos. Em Julho de 1957, passa no exame de admissão ao liceu estatal. A 1 de Outubro, entrou no noviciado de Gozzano (Novara). Em Abril de 1958, foi enviado para o segundo ano de noviciado em Sunningdale, a 40 km de Londres, onde emitiu os primeiros votos temporários a 9 de Setembro de 1959. Regressou a Itália para iniciar o escolasticado em Carraia (Lucca). Em Julho de 1961, estava em Verona, na Casa Mãe, para continuar os seus estudos de Teologia. A 9 de Setembro de 1965 fez a profissão perpétua e foi ordenado sacerdote a 26 de Junho de 1966, na capela da Casa Mãe de Verona.

Logo a seguir, foi destinado à Casa Apostólica de Thiene (Vicenza) como prefeito e professor. Durante os meses de férias, faz alguns cursos nos conservatórios de música de Pádua, Bolonha e Pesaro. Em Fevereiro de 1968, é obrigado a ir para Arco, perto do Lago de Garda, por motivos de saúde. Em Setembro, regressa ao seminário de Thiene.

Destinado à África – Em Abril de 1972, recebe a carta de destinação ao Uganda, mas o processo para obter o visto de entrada é extremamente longo. Por isso, é autorizado a prolongar a sua estadia em Itália. Em Junho, licencia-se em música coral e direcção coral e, em Março de 1973, também em composição musical (harmonia, contraponto e fuga) no Conservatório Musical de Veneza.

Chegou a notícia de que o Presidente ugandês, Idi Amin, tinha negado a entrada ao Padre Mario e a outros cinco confrades. A 4 de Abril de 1973, é informado que o seu destino é o Quênia, onde estão a abrir as primeiras missões combonianas. Em Outubro de 1973, o Padre Mario foi para Londres, para fazer um curso de inglês.

Em Agosto de 1974, encontrava-se em Nairobi, destinado à missão de Gaicanjiru, na província central do país, habitada pela etnia Kikuyu. Antes de ir para lá, frequentou um curso de Kiswahili em Kapalapala, na Tanzânia. Dez meses depois, está em Gaicanjiru, onde descobre que as pessoas ainda sabem pouco Kiswahili e decide empenhar-se na aprendizagem da língua local, o Kikuyu.

Em Setembro de 1977, regressou a Itália para frequentar um curso de renovação em Roma, na Cúria Generalícia. Em Maio de 1978, regressou ao Quênia, destinado à paróquia de Kariobangi, na periferia da capital. A 1 de Julho foi eleito Vice-Provincial. Em Novembro, foi destinado à missão de Saba Saba, recentemente aberta na província central.

No final do Capítulo Geral de 1979, o Padre Antonio Colombo, Superior Provincial do Quênia, apresentou a sua demissão e o Padre Mario foi eleito seu sucessor até 1 de Julho de 1981, data em que foi eleito o novo Conselho Provincial, presidido pelo Padre Giovanni Ferracin. O Padre Mario regressou a Itália para as férias e em Setembro estava em Roma, na Cúria, para iniciar um curso de especialização.

Em Julho de 1982, regressou ao Quênia para a comunidade de Ongata Rongai, como formador dos postulantes. Aí permaneceu durante cinco anos, empenhado também no trabalho pastoral na paróquia local; tendo sido também membro do secretariado provincial para a animação missionária e a formação. Em Julho de 1987, foi transferido para a missão de Gilgil, como pároco e superior da comunidade comboniana. Aí permaneceu até ao fim de Junho de 1989. E regressou a Itália.

Na London Province e de volta ao Quênia – Em Dezembro, recebeu a carta de destinação para a London Province, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1990. Foi para Glasgow, Escócia, como encarregado da animação missionária, onde permaneceu durante dois anos. Em Janeiro de 1992, foi para Dublin, Irlanda, como encarregado da promoção vocacional.

Em Janeiro de 1993, pôde regressar ao Quênia, destinado à comunidade de Kariobangi. Em Setembro, é nomeado superior e pároco da paróquia alargada. Na comunidade com ele está o Padre Alex Zanotelli, que trabalha no bairro de lata de Korogocho. Kariobangi é um lugar marcado pela violência, pelo desemprego e pela falta de serviços essenciais. É aqui que o Padre Mario floresce. Está no lugar onde sempre sonhou

estar. O testemunho que se segue, do Irmão Alberto Parise, dá-nos uma ideia de quem foi Padre Mario e o que fez nesta missão.

O Ir. Alberto Parise recorda: «Quando cheguei a Kariobangi, nos bairros de lata de Nairobi, na minha primeira missão missionária, o padre Mario era o pároco e superior da comunidade. Foi uma verdadeira iniciação para mim, num contexto desafiante em que a comunidade comboniana estava a trabalhar com uma abordagem ministerial colaborativa, seguindo as orientações da Associação das Conferências Episcopais da África Oriental (AMECEA), que se baseava nas pequenas comunidades cristãs e numa pastoral ministerial.

Nessa altura, a missão contava com 76 pequenas comunidades cristãs, que se reuniam, semanalmente, nos cruzamentos das ruelas entre as barracas, para rezar, partilhar a Palavra de Deus e promover uma fé encarnada e orientada para o serviço. Em cada pequena comunidade cristã, cada adulto assumia um serviço à comunidade ou ao bairro. Estas comunidades interagem e colaboravam, com os seus conselhos e coordenações zonais, e depois reuniam-se a nível paroquial. Era uma estrutura de grande participação e vitalidade, acompanhada por uma equipa pastoral que incluía os vários coordenadores de pastoral da missão.

O Padre Mario conduziu com sabedoria esta grande paróquia missionária, com um catecumenato florescente e uma visão integral da missão em que a pastoral social era parte integrante do caminho de fé da paróquia. Todos os compromissos no domínio social tinham uma clara orientação pastoral. O Padre Mario era o elo de união desta missão urbana complexa e articulada: estava sempre presente como ponto de referência e podia-se contar com ele.

Organizou reuniões da equipa pastoral (reuníamos-nos às terças-feiras de manhã) e do conselho paroquial, retiros para os diferentes grupos, e espaços de oração comunitária. Manteve contactos com a vigararia da região e com as instituições da Igreja local. Promoveu as capacidades e iniciativas dos confrades e dos vários agentes pastorais, que prontamente encorajou e estimulou a pôr em acção as suas capacidades e criatividade. Não era fácil gerir a riqueza da presença de vários agentes pastorais e de confrades, com personalidades fortes, por vezes com sensibilidades e visões diferentes, pelo que, às vezes, surgiam tensões, mas ele conseguiu manter sempre unida a comunidade paroquial de Kariobangi-Korogocho.

Naqueles anos, a inserção do P. Alex Zanotelli em Korogocho, com vários outros confrades que se lhe juntaram, por períodos mais ou menos longos, trouxe uma experiência de fronteira que, mesmo no seio do Instituto, gerou debates e posições contrastantes, fruto de diferentes visões

da missão. Embora o P. Mario viesse de uma prática missionária mais tradicional, soube dar espaço à novidade da experiência de Korogocho. Promoveu continuamente *workshops* de formação para os responsáveis dos vários ministérios e das pequenas comunidades cristãs, para os jovens e para as mulheres, em sintonia com o carisma comboniano de regenerar a África com a África.

Lembro-me dele sempre aberto e pronto a aprender com as experiências e inovações dos outros, como quando a missão reestruturou a pastoral juvenil segundo o modelo da paróquia vizinha de Kariobangi South, ou como quando, nos bastidores, apoiou o trabalho da comissão inter-religiosa que trabalhou no caminho da cura e da reconciliação depois do massacre de Kariobangi de 3 de Março de 2002.

Durante os seus anos de ministério em Kariobangi, o P. Mario promoveu ou apoiou inúmeras iniciativas que levaram ao crescimento da missão: o desenvolvimento de estruturas essenciais nas diferentes áreas da paróquia (como em Huruma e Ngei); o apoio ao Huruma Self-help Group, que se tornou uma das cooperativas de poupança e crédito mais bem-sucedidas do Quênia, uma excelência à escala nacional (hoje tem 22.000 membros e está entre as mais funcionais de todo o Quênia). Sem esquecer o projeto Watoto Wetu, uma escola primária com apoio psico-social para os órfãos da paróquia, e o dispensário e centro vocacional para raparigas em risco, dirigido pelas Irmãs Missionárias Combonianas. Apoiou a clínica para mães e crianças subnutridas, o programa de alimentação escolar e o programa de fisioterapia para crianças deficientes. Apoiou o programa de serviços sociais da paróquia, o programa de reabilitação de bandos de jovens, por iniciativa da pastoral de justiça e paz da região de Ngei, acompanhado pelos combonianos padre Vicente Reig e pelo irmão Hans Eigner, que transformaram uma situação de violência numa situação de cuidado do ambiente».

Ongata Rongai, Kapenguria e Embakasi – Em Dezembro de 2010, o P. Mario regressou a Itália para um curso de renovação em Roma. Em Junho de 2011, regressou ao Quênia, destinado ao postulante na paróquia de Ongata Rongai, como ecónomo. Aí permaneceu até Junho de 2012, quando foi enviado para a paróquia-missão de Kapenguria, no noroeste do país, entre a etnia Pokot.

Em Dezembro de 2013, regressou a Nairobi, destinado à paróquia de Embakasi, um subúrbio de Nairobi, onde foi aberto um centro de animação vocacional e missionária.

Em Janeiro de 2015, estava de novo em Ongata Rongai. Em Maio, teve de regressar com urgência a Itália, por motivos de saúde.

Doença prolongada... mas sempre a trabalhar – Foi ao hospital de Negrar para fazer exames. O resultado é aterrador: tumor no pâncreas. É operado a 12 de Junho. Quando recebe alta, vai para a comunidade que toma conta da reitoria de San Tomio, no centro de Verona. Em Maio de 2016, aceitou a nomeação como superior da comunidade. Permaneceu lá durante sete longos anos, durante os quais o seu coração esteve sempre ligado à África e ao seu povo.

Em Novembro de 2023, reconhece que lhe convém ir para o Centro de Doentes “Irmão Alfredo Fiorini”, em Castel d’Azzano, para ser devidamente assistido por pessoal médico profissional. O seu estado de saúde deteriora-se, mas mantém-se calmo e sereno. Na noite de 2 de Janeiro de 2025, tem uma séria recaída. É imediatamente levado para o hospital de Borgo Roma, em Verona. Passa a noite e o dia seguinte nas urgências e falece na noite do dia 3.

No dia 7 de Janeiro, o funeral é celebrado na capela do Centro de Castel d’Azzano. O corpo é levado para a casa funerária Alma Luce, em Alonte, a 4 km de Orgiano, para ser visitado pelos paroquianos. No dia 8, é celebrada uma missa fúnebre na igreja de “S. Maria Assunta” em Orgiano. Depois o corpo é acompanhado até ao cemitério local. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Héctor Villalva Arroyo (12.07.1935 – 05.02.2025)

Héctor nasceu em Santa Rosalía de Cuevas, no município de Doctor Belisario Domínguez (Estado de Chihuahua, no México), em 12 de Julho de 1935, filho de Juan Villalba e Ramona Arroyo. Frequentou a escola primária e secundária *na localidade*. Em 1954, entrou no Seminário Conciliar de Chihuahua, onde frequentou o curso de quatro anos de Humanidades. Em 1958, iniciou o curso de três anos de Filosofia.

No seu coração tem já um claro desejo de se tornar missionário. Já se encontrou com alguns missionários combonianos no México. Durante o seu primeiro curso de Teologia, falou abertamente também com o bispo da diocese de Chihuahua, que lhe disse estar pronto a «deixá-lo partir» e, em Agosto de 1962, entregou-lhe a carta de autorização.

A 28 de Setembro, Héctor está na casa comboniana de Tepepam (Cidade do México) para iniciar o noviciado de dois anos. Passa aí o primeiro ano. Em Setembro de 1963, está no noviciado de Florença (Itália) para o segundo ano, durante o qual frequenta o segundo curso de Teologia no Seminário Episcopal de Fiesole. A 9 de Setembro de 1964, emite os primeiros votos religiosos pelas mãos do Padre Mestre Stefano Patroni. Imediatamente a seguir, foi para Venegono Superior para

prossequir os estudos teológicos. A 3 de Julho de 1966, foi ordenado sacerdote por S. Paulo VI, em Roma.

De regresso ao México, foi imediatamente destinado ao Seminário Menor de São Francisco del Rincón como formador e professor. Em Julho de 1968, estava na Cidade do México, na sede provincial, como director diocesano das Obras Missionárias Pontifícias e assistente nacional da Liga dos Estudantes Missionários. A 1 de Janeiro de 1971 estava no seminário comboniano de Guadalajara, como propagandista e encarregado da animação missionária. Aqui, recebe uma carta de destinação às missões do Uganda. Em Setembro, foi para Cincinnati (USA) para um breve curso de inglês. Em Dezembro de 1971, está em Masindi, no Uganda, diocese de Hoima. Aí permaneceu durante seis anos como coadjutor do pároco. No início de 1976, mudou-se para Nyantonzi, na mesma diocese. Em Março de 1977, o Superior Geral, P. Tarcisio Agostini, enviou-lhe uma carta de destino: «Informo-te que é desejo do Conselho Geral que regresse ao México para ajudar a província nas suas várias actividades. Sei o sacrifício que te pedimos: deixar temporariamente o Uganda e a obra que começaste não será fácil para ti. [...] No México, o Senhor está a abençoar o nosso Instituto de modo especial com muitas vocações. O sacrifício que te pedimos será transformado em alegria quando vires que estás a preparar muitos novos missionários para a missão do futuro. Por isso, destino-te à província do México a partir de 1 de Julho de 1977». Depois de umas férias em família, em Setembro de 1977, o P. Héctor foi nomeado superior do seminário de Guadalajara. Em Julho de 1980, foi destinado ao Centro Vocacional Comboniano da Cidade do México, como promotor vocacional.

Depois de sete anos no México, o Padre Héctor pôde regressar ao Uganda. Em Julho de 1984, chegou à paróquia-missão de Kigumba, diocese de Hoima. Fica pouco tempo, porque o Padre Fernando Colombo, responsável pelo escolasticado internacional em Kampala, pede insistentemente um assistente e um possível substituto, e indica o Padre Héctor. Em Junho de 1985, o padre Héctor recebe uma carta do Superior Geral, o Padre Salvatore Calvia, que o destina para o escolasticado de Kampala, como ajudante do padre Colombo: «Há fortes razões que nos levaram a esta destinação. Sei que não é uma grande consolação para ti, mas eis as minhas razões: é um acto de estima para contigo; estamos certos de que a tua presença no escolasticado será muito positiva, cheia de equilíbrio e estabilidade; quisemos colocar um formador “não-italiano” para sublinhar a internacionalidade em todas as estruturas do Instituto; por fim, pensamos que não terás de sacrificar em nada o trabalho pastoral, porque em

Kampala encontrarás muitas formas de trabalhar na pastoral, sobretudo na paróquia muito próxima de Mbuja».

Em Junho de 1988, o escolasticado foi transferido para Nairobi, no Quênia, e o P. Francesco Pierli, o novo Superior Geral, apressou-se a destinar o P. Héctor para a Província do Quênia: «Espero que te sintas confortável na tua nova situação e que o escolasticado possa começar este novo capítulo com a mesma seriedade e empenho que lhe deste durante os anos da tua presença no Uganda».

Três meses mais tarde, eis uma outra carta do Padre Pierli com um novo destino: «Conheces melhor do que eu a evolução dos acontecimentos nestes últimos tempos: primeiro a mudança do escolasticado de Kampala para Nairobi, depois a situação precipitada em termos de pessoal para a formação no Centro Internacional dos Irmãos (CIF) de Nairobi, devido à partida repentina do Padre Piergiorgio Prandina. Sabes muito bem que os formadores não podem ser improvisados. Por isso, depois de várias reflexões, o Conselho geral decidiu pedir-te que estivesse disponível para ser o formador e superior da comunidade do CIF». Em Outubro, está na nova casa de formação, onde permanece durante três anos. Aprende o Kiswahili para poder exercer o ministério pastoral na paróquia local, dirigida pelos missionários mexicanos de Guadalupe.

Em 1990, regressou ao México para celebrar o 25.º aniversário do sacerdócio do primeiro grupo de Combonianos mexicanos. O Superior Provincial do México insiste para que permaneça na sua terra natal. Mas ele não aceita. Está à espera de um substituto no CIF e gostaria de fazer trabalho pastoral num dos bairros da periferia de Nairobi.

Em Dezembro de 1990, o P. Pierli pede-lhe, por carta, que regresse ao Quênia e seja paciente pelo menos até meados de 1991. O P. Pierli sabe que não está a satisfazer o desejo do seu confrade e explica: «Os critérios que sigo ao pedir-te 'sacrifícios especiais' são os seguintes: peço poucos, porque, sendo especiais, não é fácil encontrar quem os possa suportar; peço-os a quem julgo ter a estatura moral e espiritual para os suportar; e espero que o sofrimento que causam possa ter grande fecundidade, se for aceite com fé».

Em Junho de 1991, o Padre Pierli envia-lhe uma carta com a destinação à província do Uganda, a partir de 1 de Julho. O Superior Geral sente a necessidade de acrescentar: «Agradeço-te de todo o coração por tudo o que fizeste e *por tudo o que sofreste*».

O Padre Héctor regressa ao México para as férias. Em Outubro de 1991, está em Roma, para iniciar alguns cursos de espiritualidade; em Janeiro de 1992 inicia o curso de formação permanente, até Junho. Em Julho, está em Kigumba, no Uganda, como superior da comunidade.

Permanece aí até Junho de 1998, altura em que regressa ao México para um ano sabático, no fim do qual recebe uma carta do P. Manuel Augusto Ferreira, Superior Geral, destinando-o à Província do México, a partir de 1 de Janeiro de 1999.

Passou então para Cuernavaca, para o seminário do pré-postulado, até Dezembro de 2000, como encarregado da animação missionária. Em Janeiro de 2001, está em Monterrey, onde se encontram o aspirantado e o postulante dos irmãos, também como responsável pela animação missionária.

Em Junho de 2003, foi destinado ao Uganda. Em Novembro, está em Kampala, na paróquia de Mbuya. Dois meses depois, é destinado à missão de Rushere, diocese de Mbarara, com o Padre Paolo Tomaino. De Junho de 2005 a Março de 2006, está na missão de Kyamuhunga (Bushenyi), diocese de Mbarara, para voltar de novo a Rushere até ao fim de 2011, quando já tem 76 anos, e começa a sentir-se fraco, com dificuldade em lembrar-se das coisas. Ele próprio exprime o desejo de regressar ao México.

O Superior Geral escreveu-lhe uma carta destinando-o à Província do México. Entre outras coisas, escreve: «Trabalhas-te durante um bom número de anos no Uganda e no Quênia. Agradeço-te de todo o coração, em nome do Conselho Geral e de todo o Instituto. Desejo-te anos felizes e frutuosa de apostolado na tua pátria. Recomendo-te à Virgem de Guadalupe e a São Daniel Comboni».

Em Janeiro de 2012, encontrava-se em Guadalajara, no centro para confrades idosos, chamado OASIS, onde passou o resto da sua vida. Aqui, morreu a 5 de Fevereiro de 2025, rodeado pelo afecto e a oração dos confrades. (*Padre Franco Moretti, mccj*).

Padre Sebastian Hopfgartner (29.01.1940 – 11.03.2025)

O padre Sebastian nasceu a 29 de Janeiro de 1940, em Lutago (Luttach), uma aldeia no município de Valle Aurina (Ahrntal), na província de Bolzano, em Itália. A aldeia situa-se no sopé de montanhas encantadoras que atingem e ultrapassam os três mil metros. Não muito longe, encontram-se estâncias de esqui bem conhecidas e populares. O P. Sebastian é o segundo de oito filhos de uma família católica muito religiosa e musicalmente dotada. E ele também.

Depois de frequentar a escola primária na aldeia, entrou no seminário menor “Vinzentinum” da diocese de Brixen aos 12 anos. Em 1960, obteve o diploma do ensino clássico e entrou no seminário maior para

estudar Teologia. Em 29 de Junho de 1964, foi ordenado sacerdote pelo bispo Joseph Gargitter, na catedral de Brixen.

Há muito tempo que Sebastian queria ser missionário. Entre os seus familiares há já missionários: o primo Joseph, que entrou no Instituto Missionário de Mill Hill, dedica-se à evangelização no Paquistão; uma tia é missionária dominicana na África do Sul. Numa carta de 20 de Fevereiro de 1988, dirigida ao Superior Geral, P. Francesco Pierli, confidenciava: «Já no momento da minha ordenação sacerdotal fui muito tentado a entrar no instituto dos Missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus, o ramo alemão dos missionários combonianos. Falei disso também ao bispo, que me pediu para esperar pelo menos um ano para um discernimento mais profundo e para completar, entretanto, os meus estudos teológicos, que terminei em finais de 1965».

Passou cinco anos na diocese. Primeiro foi coadjutor de Velturmo (cerca de 2000 habitantes), onde permaneceu durante um ano, antes de ser destinado, ainda como coadjutor, à paróquia de San Giacomo, perto de Bolzano (cerca de 6000 habitantes).

Em 1970, obteve autorização do bispo para ir para o Malawi como sacerdote *fidei donum* na diocese de Lilongwe, em substituição de um outro sacerdote da diocese de Bolzano-Bressanone, que tinha regressado ao seu país. Em 1975, a sua autorização para permanecer na missão foi renovada até 1989. Mas agora estava convencido de que, se queria continuar a vida missionária, precisava de viver numa comunidade.

No final de 1982, depois de 12 anos passados no Malawi, durante os quais teve muitas oportunidades de conhecer os missionários combonianos, regressou a casa com a clara decisão de entrar no Instituto comboniano. Falou com o bispo que lhe disse: «Cabe-te a ti decidir se voltas para a diocese ou se entras para um instituto missionário». O Padre Sebastian escolheu a segunda alternativa. O bispo entregou-lhe a carta de permissão e, em 1983, o padre Sebastian passou um ano como postulante em várias comunidades da província comboniana.

Em Janeiro de 1984, iniciou o noviciado em Bamberg, onde emitiu a primeira profissão religiosa a 1 de Janeiro de 1985. Foi imediatamente destinado à comunidade de Brixen, como encarregado da animação missionária e da pastoral vocacional. Em Julho de 1986, encontrava-se em Messendorf, perto de Graz/Áustria, com os mesmos dois encargos. Aqui, emitiu os votos perpétuos a 17 de Abril de 1988.

De Janeiro a Maio de 1990, estive em Roma, na Casa Generalícia, para um curso de formação permanente. Durante o curso, o Superior Geral, P. Francesco Pierli, entrega-lhe a carta de destinação. Entre outras coisas, escreve: «Visitando o Malawi em Novembro passado, muitos confrades perguntaram-me quando voltarias à missão. A memória do teu empenho, do teu apostolado, do estilo de contacto que tiveste com as pessoas, durante os anos que lá passaste, é muito grande. O teu regresso – para viver mais de perto do que no passado – é aguardado com grande esperança. [...] Agradeço-te pelo teu trabalho que realizaste na tua província natal. Rezo para que a boa semente da animação missionária, do interesse pela evangelização e da promoção humana dos povos que procuraste semear possa crescer cada vez mais e dar frutos abundantes».

Em Julho, já se encontra em Limbe, na paróquia de Mthawira, nos arredores de Blantyre, a capital do Malawi. Da mesma comunidade, fazem parte o P. Giuseppe Buffoni e o Ir. Romano Maran. Em Junho de 1991, foi destinado à paróquia de Gambula como superior. Na comunidade, com ele, estão mais quatro padres combonianos – Tarcisio Candian, Emilio Franzolin, Martinho Lopes Moura e Lorenzo Turrini – pertencentes à província comboniana de Moçambique, presentes para cuidar dos numerosos refugiados moçambicanos.

Em Outubro de 1994, o padre Sebastian foi nomeado superior da comunidade de Chipata, na Zâmbia. Em Janeiro de 1997, regressou ao Malawi, destinado à missão de Lirangwe, onde permaneceu até Março de 2000, altura em que pôde ir a Roma, para um curso de formação permanente, e depois a Brixen para um período de descanso e tratamento médico. Em Novembro do mesmo ano, recebeu a carta de destinação do Superior Geral, Padre Manuel Augusto Ferreira, que o destinou à Província de língua alemã, a partir de 1 de Janeiro de 2001. O P. Manuel escreve: «Quero agradecer-te a disponibilidade para aceitar esta mudança na tua vida missionária, apesar das evidentes dificuldades que a tua situação de saúde acarreta. [...] Quero também agradecer-te pelos anos de serviço missionário na província do Malawi-Zâmbia, que agora deixas. [Neste ano jubilar desejo-te “um novo começo” na tua vida missionária com a coragem e a fidelidade do nosso Fundador, o Beato Daniel Comboni.»

Em Janeiro de 2001, estive no escolasticado de Innsbruck, durante alguns meses, como formador. Em Julho, é destinado à comunidade de Halle durante cerca de um ano, e depois à comunidade de Neu-markt, como encarregado da animação missionária.

De 2004 a 2009 esteve em Limone Sul Garda, na casa onde nasceu Daniel Comboni, para acolher e acompanhar os numerosos turistas alemães que visitam a casa. Fluente em alemão e italiano, é capaz de os acolher e de lhes falar da vida de São Daniel Comboni e da obra dos seus missionários. Todos os domingos, na paróquia, celebra a missa em alemão para os numerosos turistas e veraneantes alemães que vêm a Limone.

Em 2009, regressou a Milland onde, a pedido da diocese, assumiu o cuidado pastoral das duas paróquias de Sarnes e Albes, no município de Brixen. Onde quer que vá, é sempre muito apreciado pelas pessoas, também pelo seu talento musical.

Em 2017, teve de renunciar ao cargo de pároco por razões de saúde. A pandemia do covid-19 coloca-o sob forte pressão e fragiliza-o particularmente. Em 2021, aceita, obediente e serenamente, ser colocado no Centro para confrades Idosos e Doentes de Ellwangen, onde recupera um pouco as forças. Torna-se um ávido ouvinte da *Rádio Maria* e da *Rádio Horeb*. Fica horas a fio no seu quarto, a escutar a rádio, para não perder nenhum programa.

O P. Sebastian faleceu em Ellwangen a 13 de Março de 2025. Do Malawi chegaram muitas mensagens de condolências e de sincera gratidão de um bispo, de numerosos sacerdotes diocesanos e de confrades. Hoje, o seu corpo repousa no cemitério local, perto de St. Wolfgang, em Ellwangen, junto a outros 82 confrades que o precederam e já se encontram na Casa do Pai. Certamente, o Senhor Jesus Deus o acolheu amorosamente nos seus braços, sussurrando-lhe ao ouvido: «Vem, Sebastian, bendito de meu Pai, herda o reino que te está preparado desde a criação do mundo» (cf. *Mt 28, 34b*). (*Padre Alois Eder mcccj*)

REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

O PAI: Alfredo, do Padre Cerda Contreras Mario (M); Dewa Marcel, do Padre Horbé Richard (TCH); Nayir Berkay, do Padre Teweldebrhan Nayir Berkay (ER); Atia, do Padre Mina Anwar Habib Atia (EG); Victor, do Padre Milungo Mangulani Pascal (RDC).

A MÃE: Gina, do Padre Bombieri Claudio (I); Ma. de la Luz, do Padre Rogelio Bustos Juárez (†).

O IRMÃO: Franz, do Padre Baumann Reinhold (DSP); Aldo, do Irmão Aldo Pedercini (I).

AS IRMÃS: Ngsti Haile, do Padre Tesfagiorgis Haile; Ir. Virginia Mary, do Padre Baltz David Paul (NAP); Mari Carmen, do Padre Fraile Gómez Juan Antonio (E).

IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS: Ir. Saccol Maria Rita; Ir. Habtemariam Angelica M. (ER).